

## SENHORINHA BARBOSA LOPES: A VOZ E A RESISTÊNCIA FEMININA – CONTEXTO DO SÉCULO XIX

Fábio Pereira do Vale Machado  
Profa Dra. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire  
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato

**Introdução:** O presente trabalho retrata o contexto plural de fronteira, condicionamos a perspicua margem de uma vivência de guerrilha e assim, na apreciação da obra *Senhorinha Barbosa Lopes: uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai*. Traremos a lume da discussão entre a história e ficção em dosagem exponencial a participativa missão que outrora se conseguiu cumprir nas pretéritas datas que serão apresentadas *a posteriori* pela protagonista do ensejo, do referido romance. Por esses caminhos, toda representatividade de um registro histórico se faz pela memória, uma vez que se sem a mesma, não haverá necessidade de resgate e, principalmente, de continuidade, condição disposta por Medeiros, assim, coadunada ao fator histórico e memorialístico. A memorialística sustenta os principais e mais apreciados romances da bagagem literária, logo, entende-se que a memória é necessária e indispensável para apreciação do presente em contida reflexão quando até no futuro se pensa. Temos nesse trabalho a literatura que nada prova, mas com sua criticidade, proporciona a apreciação do relativismo ficcional e a capacidade da relação com a história. Imerso pela prerrogativa de apresentar tal relação trabalharemos dedicados ao propósito de limitação, mais ainda, quando se pensado no propósito da relação. A história nos persuade quando a veracidade se instaura, enquanto a ficção passeia pelas possibilidades que tentam estabelecer molduras, mas que apenas se aproximam, servindo muitas vezes de cenário e permissibilidades para aquele que quiser conceber ou apenas apreciar o lhe fora disposto, aqui então, conseguimos primariamente entender o liame fronteiriço entre a história e a ficção cujo contexto de pano de fundo, será a obra do autor Samuel Xavier de Medeiros. No trabalho temos contato com os registros feito por uma freira, intitulado na obra, como “*Os manuscritos da Freira*”. Aqui Samuel Medeiros personificava seu narrador, para dar vida à figura dessa freira letrada e, principalmente, na correlação de narrar a história feminina por uma voz também

feminina. É claro que ao nos depararmos com o subtítulo da obra, entendemos a força feminina em tom registral: “*Uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai*”, esse já nos serviria para nortear a pesquisa em questão, pelo avante excerto: “resistência feminina”. Neste trecho a freira – narradora pela voz de Medeiros – traça a forma feminina com a sua simplória e devida ação de registro. No primeiro capítulo trataremos a importância registral para base literária e documentária dessa personagem freira edificada pelo autor que também endossou em seus textos sua perceptibilidade contextualizada de frente a tudo aquilo que se passava e, oportunamente, se apreciava quando em Bela Vista esteve em incessantes vasculhas. No segundo capítulo, trataremos o contexto de época, convergência fronteiriça e, principalmente, a emblemática resistência da protagonista e seus dois matrimônios. A enseada que Senhorinha Barbosa passou e até mesmo suas duas reclusões pela intolerância e discordância que a mesma sofrera, ainda que a sua libertação fosse contrariada por estar em terra estrangeira Senhorinha Barbosa seria presa pelo capitão Ramos e assim, seu sofrimento agora seria triplo, pois, compartilhava a dor e o medo de perder seus três jovens filhos, Antonio, Manuel e Afonso, uma vez que naqueles dias também havia perdido seu primeiro Marido, Gabriel, assassinado brutalmente. Senhorinha Barbosa estava agora, presa, compartilhando consigo o sofrimento mútuo pela também viuvez tragicamente adiantada. Nos incipientes diálogos, Capitão Ramos não a deixaria nem se quer argumentar que agora, além de quase desabrigada, estava viúva com três filhos para criar. Nesse segundo capítulo trataremos a lume a perspectiva realista em contraste com a face ficcional. No terceiro capítulo proporemos a reflexão e concessão da grandiosa figura feminina que Senhorinha Barbosa Lopes se tornara, desde suas batalhas até o consentimento e homologação do título de madrinha da Bandeira Nacional, concedido a ela no dia 15 de novembro de 1912 dois meses antes de sua morte, aos 98 anos de idade. Senhorinha Barbosa Lopes se tornara parte da história por habilmente ter construído e edificado a sua história, que em proporção literocultural pode nos brindar com suas façanhas imponentes, seu percurso de sobrevivência e polidez para lidar com o contexto fronteiriço de mestiçagem, limitações geográficas e políticas para em honraria máxima, ter sido considerada a madrinha da Bandeira Nacional, onde ao discorrermos pelos seus

acometidos, poderíamos, nobremente, intitular a madrinha da bandeira feminina da fronteira, podendo estar ao lado de Josefina Álvares de Azevedo, jornalista e escritora brasileira, precursora do que hoje se intitula: feminismo no Brasil. Ela, parente do *vate* e também escritor romancista Álvares de Azevedo. Josefina faleceu no mesmo ano de Senhorinha Barbosa Lopes, assim, 1913, aos 62 anos de idade. Nessas prerrogativas, trataremos no terceiro capítulo a força do contexto de fronteira pela voz feminina, voz neutra, uma vez que o voto em decisões e participações políticas aconteceria ainda no distante ano de administração da Era Vargas em 1932 apenas. Senhorinha Barbosa Lopes, tinha seu voto colossal, esse, dado pela eloquência e vicissitude da sua imponente batalha pela sobrevivência e liberdade de expressão, todos esses sólidos passos a condicionam a nossa história e, principalmente, a nossa memória. Nessas tessituras, Josefina Álvares de Azevedo e Senhorinha Barbosa Lopes partiram no mesmo ano de 1913 propulsionando por Josefina, a bandeira da resistência feminina no coração do Brasil, enquanto Senhorinha selava com o mesmo e intensificado brado a voz feminina na fronteira do nosso país. Aqui, a profusão do desfecho: o feminismo brasileiro hasteou sua bandeira no século XIX. Nesses vieses perspicuos, a contextualização de Le Goff (1990) nos cativa a indagação sobre memória e história, no paradoxo “verdade ou mentira”? **Objetivos:** Com o presente trabalho concatenando história e ficção, provocaremos a memorialística regional e suas camadas históricas, trazendo a lume da reflexão o contexto feminino em meio ao conflitante cenário de guerra, suas tomadas, quedas e, principalmente, a resistência feminina no Brasil dos séculos XIX e XX o que muito nos apraz em apresentar neste liame literocultural na condição de fronteira. **Metodologia:** Após o levantamento e pesquisa bibliográfica, a oportuna disposição de entrevistar o autor possibilitou total amparo para a pesquisa e a descoberta da sua criticidade com a criação de um heterônimo pode desenhar o percurso da produção. Utilizar os referenciais dispostos pela orientadora em cada percurso da dissertação endossou o trabalho na mais autêntica análise e edificação para apresentar o desfecho da pesquisa. Tal cronologia facilitou e norteou a desenvoltura do trabalho. **Considerações Finais:** O presente trabalho demonstra a importância da memória para a edificação da ficção e seus recortes literários, logo, a presunção do conteúdo agrega não

apenas no viés literocultural, mas também nas perspectivas históricas e geográficas no contexto de Fronteira entre Brasil e Paraguai. Demonstra-se também a rica e inovadora temática do autor Samuel Medeiros em criar um heterônimo feminino para narrar as batalhas e entraves de uma protagonista mulher e suas vias para com a resistência. Dessa forma apresentamos a imagem da figura feminina no século XIX e sua credibilidade quando posicionada dentro do viés persuasivo e limítrofe em diversos contextos híbridos e sociais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Susylene Dias de. **Novas vozes na fronteira: a literatura contemporânea em Mato Grosso do Sul**. In: XV Congresso Internacional da ABRALIC, 2017, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos do XV Congresso Internacional da ABRALIC. Rio de Janeiro: Editora do Evento, 2017. v. 2.

ASSIS, J. H. V. P. **Ensino Secundário no sul de Mato Grosso no século XX: itinerários de pesquisa com fontes memorialísticas**. In: JACIRA HELENA DO VALLE PEREIRA ASSIS; ALICE FELISBERTO DA SILVA. (Org.). Memórias do ensino secundário no sul de Mato Grosso no século XX. 1ed. CAMPO GRANDE: EDITORA OESTE, 2015, v. 1, p. 32.

BONNICI, T. **Conceitos-chave da teoria pós-colonial**. Coleção Fundamentum n. 12. Maringá: Editora da UEM, 2005.

CARVALHAL, Tania Franco. **O próprio e o alheio**. - Ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, p. 71 Intertextualidade: a migração de um conceito. 2003).

CORRÊA, Valmir Batista. **UMA TRAJETÓRIA HISTORIOGRÁFICA SUL-MATO-GROSSENSE, 1889 – 1943**. 2ª. Ed. Campo Grande: Ed UFMS, 2016.

FREIRE, Zélia R. N. dos. (Orgs.). **Fronteiras platinas em Mato Grosso do Sul (Brasil/Paraguai/Bolívia): biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira**. Campinas: Pontes, 2017.

GIACON, Eliane Maria de. **Narratologia**. Aula em junho de 2012. Artigo. Local: UU Campo Grande.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.] – Campinas: UNICAMP. 1990.

MEDEIROS, Samuel Xavier. **Senhorinha Barbosa Lopes: uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai.** Campo Grande: Life, 2018. p. 18-19. 2013.

PEREIRA, Volmir Cardoso. **O realismo tenso em Aquarius: aspectos utópicos e políticos na narrativa e na imagem fílmica.** Dourados. RAÍDO - Revista UFGD. Edição 28 v. 11. 2017.